

OFICINA ITINERANTE DE INICIAÇÃO AS ARTES CIRCENSES

Sorrayla Acosta Parra (sorrayla_sol@hotmail.com);

Ângela Watte Schwingel (angelawatte@gmail.com);

Gicelma Da Fonseca Chacarosqui Torchi (GicelmaTorchi@ufgd.edu.br)

A Oficina Itinerante de Iniciação as Artes Circenses, realizada em espaços alternativos como: Praças, parques e aldeia indígena no município de Dourados, faz parte do projeto de extensão Oficinas Culturais 2017 da Coordenadoria de Cultura da UFGD. Nesse contexto foi possível transmitir conhecimentos relacionados aos aspectos técnicos e pedagógicos da arte circense, dando enfoque ao malabarismo, equilibrismo, tecido aéreo acrobático e palhaçaria. O circo constitui-se em um leque diversificado de ações em função de ser um grande teatro que possibilita integrar diferentes linguagens artísticas com liberdade e interação, possibilitando um contato mais estreito com crianças e adolescentes, permitindo assim desenvolver um processo educativo através da arte nas diversas linguagens: teatro, artes plásticas, música, expressão corporal. Através das linguagens artísticas desenvolvidas no Circo, a criança e o adolescente têm a oportunidade de expressar seus sentimentos, atividades motoras, concentração, paciência, desenvolver a capacidade de trabalhar coletivamente, ter novas experiências e aumentar sua autoestima por perceber que é um ser capaz de realizar atividades artísticas, de produzir, recriar e compartilhar. Ressaltando que o corpo é a maior ferramenta do artista circense, foram realizadas rotinas de treinamentos com alongamentos, aquecimentos, jogos teatrais, malabarísticos e clownescos. A artista eicineira mantém como base de sua linguagem e pesquisa, o teatro de rua e o circo, resgatando assim toda uma tradição milenar de artistas mambembes que se apresentavam em feiras-livres, praças públicas e demais espaços alternativos. A oficina é realizada de maneira itinerante, possibilitando agregar a comunidade, os transeuntes, artistas locais, crianças, jovens, adultos e demais pessoas interessadas no projeto e sua proposta. Cabe dizer que apesar dos inúmeros artistas residentes no município e dos trabalhos que desenvolvem, deve-se considerar que Dourados é uma cidade “jovem” com pouco mais de 70 anos, e com uma população de aproximadamente 200 mil habitantes, e que boa parte desta comunidade não tenha acesso á oficinas e manifestações artísticas, como o Teatro de Rua e o Circo, devido à localização geográfica onde vivem, ou ainda, pela falta de poder aquisitivo para o consumo de produtos artísticos supervalorizados. Na intenção de reverter esse quadro, ocupando espaços públicos e expandindo as manifestações artísticas, a oficina é realizada no Parque do Lago, no Ceper do I e II plano, na Associação de Jovens Indígenas (AJI), na Casa de Reza Floriza e Jorge, contando com a participação de aproximadamente quarenta pessoas distribuídas nesses espaços.

Palavras-chave: Circo, Teatro, Espaços públicos.